



VOZ de ANTAS



PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

O PAPA NO CANADÁ ao encontro dos Homens...

As viagens pastorais de João Paulo II têm sido uma das realidades mais marcantes do seu pontificado. Tanto em Itália como nos mais diversos pontos do globo o Papa tem feito sentir a força da sua voz e o carisma da sua presença.

Entre 9 e 20 de Setembro no âmbito de mais uma das suas viagens visitou, João Paulo II, o Canadá. Nesta, como noutras, uma constante se repetiu durante as várias intervenções do Pontífice Romano: o apelo para que o homem se encontre consigo mesmo, encontrando-se com Deus.

Fonte de legítima e permanente ansiedade é a sede de felicidade existente no mais profundo de cada ser humano. Mas o homem de hoje inverteu o sentido das realidades e coloca o secundário como meta essencial das suas aspirações. Afastado de si, o homem procura as respostas na riqueza, no prazer,

— Segue na pág. 4



Bodas de Prata Sacerdotais do P. João da Rocha Eiró

São raros os acontecimentos que merecem especial destaque. Contudo, aqui e ali, ano atrás de ano surgem dias, que, pelo facto de serem inesquecíveis são lembrados.

Eis-nos a recordar os 25 anos de sacerdócio do Rev. mo P. João Eiró, que actualmente trabalha em Gandra e Gemeses.

— Segue na pág. 5

VILA-CHÃ EM FESTA

É com enorme alegria e entusiasmo que a paróquia de Vila-Chã (Esposende), vai homenagear um dos seus sacerdotes, o Rev. mo P. Manuel António Ferreira Afonso, pároco de Palme (Barcelos).

Nasceu em Vila-Chã a 18 de Abril de 1934. Seus pais já falecidos chamavam-se, António Pires Afonso e Balbina Gonçalves Ferreira. De salientar que o homenageado tem um irmão sacerdote, o P. José Pires Afonso, pároco de Palmeira e Curvos (Esposende).

Ordenado a 27 de Setembro de 1959, celebrou a sua Missa Nova na terra natal, no dia 29 do mesmo mês e ano. Como sacerdote ainda jovem foi enviado para coadjutor

— Segue na pág. 4



P.º Manuel A. F. Afonso

No rescaldo das festas...

— Urge salvaguardar o seu sentido cristão, banindo excessos, excentricidades e abusos que são contra-testemunho a denegrir a imagem da Igreja que as promove ou as sanciona, e a empobrecer a comunidade que as vive.

LER NA PÁG. 6

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA A CAPELA DA SENHORA DA PURIFICAÇÃO OU DA AGRA

LER NA PÁG. 5

MISSA NOVA

S. Bartolomeu do Mar — Esposende

15-VIII-1984



Alfredo Saleiro

O mundo está cansado de saber, pelos livros, que Jesus Cristo libertou os homens. O que Ele quer ver agora são os homens que Jesus Cristo libertou.

De tal modo é verdade o que se acaba de afirmar que, mais uma vez, a comunidade de pessoas que vive em S. Bartolomeu do Mar, viu, presenciou e viveu o florescer público de um homem de sua terra que Jesus Cristo libertou do mundo para que aceite ser enviado ao mesmo a fim de o libertar.

Chamá-lo pelo nome é o mesmo que invocar Alfredo Saleiro Cardoso. Nascido para o mundo a 14 de Outubro de 1959, teve na sua

— Segue na pág. 8

Bodas de Prata Sacerdotais

do Rev. mo P. e Manuel Leal

No passado dia 10 de Julho, a paróquia de Belinho (Esposende), prestou merecida homenagem ao seu pároco, P. Manuel José da Costa Leal, por ocasião das Bodas de Prata.

As 19 horas, houve na Igreja paroquial uma Eucaristia, presidida pelo Senhor Arcebispo, D. Eurico, na qual concelebraram cerca de 25 sacerdotes.

Ao iniciar a celebração eucarística o Sr. D. Eurico, aludiu ao empenhamento do P. Leal, pela causa da Igreja à qual foi enviado.

A reflexão da Palavra de Deus foi feita pelo P. Dr. António Rodrigues, que salientou as qualidades exigidas ao sacerdote nos tempos que correm: ele tem de ser «outro»



P. M. José da Costa Leal

Jesus Cristo quando perdoa, ensina ou dirige uma comunidade. Exaltou na pessoa do homenageado as prioridades do seu profícuo apostolado: as crianças dedica-lhes todo o seu carinho, ao preocupar-se com a sua «primeira escola», a catequese; os doentes, na medida em que com eles vive os momentos de alegria e de tristeza; as devoções à Paixão de Cristo, no restauro feito nas «capelas do Calvário»; e a Nossa Senhora da Guia, com obras na capela e recinto...

Seguiu-se à Eucaristia um jantar de confraternização servido no Hotel Suave Mar (Esposende), no qual participaram cerca de duas centenas e meia de pessoas.

— Segue na 6.ª pág.

Bandeiras

Responsáveis pelo seu levantamento:

- 1 — **S. Palo** — José do Cruzeiro Júnior.
- 2 — **S. Cristóvão** — Francisco Neves Lapeiro.
- 3 — **S. Sebastião** — Manuel Rodrigues Lapeiro.
- 4 — **S.to António** — Hilário Meira Rolo.
- 5 — **S. José** — José Ferreira Ledo.
- 6 — **Santa Tecla** — Juveniano Costa.
- 7 — **N.ª S.ª de Fátima** — Domingos Vicente Fernandes.
- 8 — **N.ª S.ª Vitorias** — Manuel Viana Caramalho.
- 9 — **Senhor dos Passos** — Augusto Meira da Cruz.
- 10 — **Cinco Chagas** — Manuel Caramalho.
- 11 — **Coração de Jesus** — Associação do S. C. Jesus.
- 12 — **SS.mo Sacramento** — Confraria do SS.mo Sacramento.



Actualize
a sua lista...

TELEFONES DE ANTA

Abel Alves da Costa	87212
Alberto Pereira Viana	87156
Albino Alves de Faria	87357
Albino Fernandes de Sá ..	87445
D. Ana Rodrigues Meira ...	87418
Antonino da S. Antunes ..	87363
António Afonso V. Saleiro ..	87168
António Alves Cruz Faria ..	87161
António Costa Araújo	87488
António Pires Torres	87492
António R. Azevedo	87365
António V. Rolo Agra	87392
Armando Pacheco Azev.	87116
D. Benvida Frei Simão	87397
Café Foz do Neiva	87157
Casa de Belinho	87129
Casa de Belinho (Esc.)	87177
Cândido Meira M. Ledo	87362
David Martins Vitorino	87264
Delfim Gonçalves	87372
Domingos Martins Ledo	87246
Emílio C. Neiva (Padaria) ..	87340
Ernesto Faria Vinhas	87117
D. Fernanda P. Viana	87131
Fernando M. da Costa	87279
Fernando T. dos Santos	87343
Gonçalo M. L. Bacelar	87292
D. Gracinda C. e Silva	87495
Guarda Fiscal (Praia)	87251
D. Isabel C. P. Azevedo	87119
José Afonso V. Saleiro	87727
José Augusto C. Barros	87373
José Ferreira Brito	87334
José Fern. P. Carvalho	87421
José Fern. P. Carv. (Serv.) ..	87265
José Lourenço Faria	87491
José Lourenço Pereira	87361
José Manuel X. Costa	87493
José Pereira Cardante	87184
José Rodrigues	87210
Laurentino Faria Rolo	87442
Manuel Alves Azevedo	87351
Manuel Alves Caseiro	87819
Manuel Ans. B. Novo	87359
Manuel A. Carvalho Sá	87192
Manuel A. P. Cunha	87358
Manuel Augusto S. Cruz	87272
Manuel B. Ferreira, P.e	87438
Manuel Costa Araújo	87498
Manuel Costa Laranjeira	87494
Manuel Cruz Azevedo	87360
Manuel Fernandes Sá	87130
Manuel Ferreira Cruz	87242
Manuel G. Neiva Novo	87256
Manuel João V. Sampaio	87342
Manuel Martins Ledo	87163
D. Maria Antónia S. Carn. ..	87133
D. Maria Gorete B. Viana ..	87389
D. Maria Meira (Barros)	87127
Mário Silva Meira	87356
Martinho B. Pereira	87443
Mármoreos Neiva	87611
Metalto Antas	87364
Posto Público Azevedo	87211
Posto Público Estrada	87711
Quinta da Cachada	87118
Residência Paroquial	87250
Restaurante Reguenga	87523
Retiro do Caçador	87135
Rogério Faria Rolo	87439
Táxi (Octávio Santos)	87333
Viana e Filhos	87517

BAPTISMO



OS PAIS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS PELA EDUCAÇÃO CRISTÃ DOS FILHOS

E vós, queridos pais e mães de família, conscientes de que o vosso lar é a primeira escola de valorização humana dos filhos que Deus vos deu, estareis conscientes também, certamente, deste outro grave dever que vos incumbe: de tudo dispor ou até exigir, para que os vossos filhos possam progredir harmonicamente, na ascensão para a vida, apoiados numa conveniente formação humana e cristã. A Igreja alegra-se quando os poderes constituídos na sociedade, tendo em conta o pluralismo e a justa liberdade religiosa, «ajudam as famílias, para que a educação dos filhos possa ser dada em toda as escolas, segundo os princípios morais e religiosos das mesmas famílias» (Declar. «Gravissimum Educationis», n. 7).

(Homilia da Missa no Sameiro, 15-V-82)

Lisa Torres Enes — filha de Querubim da Silva Enes e de Margarida Maria Viana Torres, residentes no L. de Belinho, em 29 de Julho/84. Foram padrinhos: Ramiro da Silva Enes e Maria Celeste (Sallet) Areias Domingues.

Estefânia de Azevedo Viana — filha de António da Cruz Rolo Viana e de Maria Cândida Azevedo Sá, residentes no L. de Azevedo, a 2 de Agosto/84. Foram padrinhos: António Viana Rolo Agra e Emília Télia de Arriscado Ribeiro.

Ana Sílvia Simões Magalhães — filha de Adão Dionísio Magalhães e de Maria Odete Fonseca Simões, residentes no L. do Monte, em 5 de Agosto/84. Padrinhos: Manuel Henrique Magalhães e Maria Sílvia Monteiro Magalhães.

Liliana Maria Barros da Cruz — filha de Manuel Augusto Sampaio

Novos filhos de Deus

da Cruz e Maria Amélia da Costa Barros, residentes no L. Azevedo, em 5 de Agosto/84. Padrinhos: António do Rego Vieira e Maria de Lurdes Sampaio da Cruz.

Lectícia de Barros Pinto — filha de Jaime Fernando Carvalho Pinto e de Rosa Maria Gonçalves de Barros Pinto, residentes no L. de Guilheta, em 5 de Agosto/84. Padrinhos: José Manuel Laranjeira de Barros e Margarida Maria da Rocha Laranjeira.

tes no L. do Monte, a 11 de Agosto/84. Padrinhos: Raúl de Sá Barros e Fernanda Vieira Laranjeira de Barros.

Fabrizio Rafael Rolo Penteado — filho de António Pires Penteado e de Cristina Maria Torres Penteado, residentes no L. de Guilheta a 12 de Agosto/81. Padrinhos: Manuel António Faria Penteado e Maria da Conceição Torres Caseiro.

Daniel Penteado Dias da Costa — filho de Manuel Dias da Costa e de



Sérgio dos Santos Fernandes — filho de Alfredo Fernandes e de Maria do Carmo Torres dos Santos, residentes em L. Guilheta, a 5 de Agosto/84. Padrinhos: Manuel Fernando Torres Azeves e Rosa Maria Torres dos Santos.

Sandra Isabel Laranjeira da Silva — filha de Manuel Ernesto Alves da Silva Torres e de Rosa Maria Vieira Laranjeira, residen-

tes no L. Guilheta, a 15 de Agosto/84. Padrinhos: Alfredo Martins Penteado e Rosa Maria Gonçalves Pereira.

Sónia Pereira da Cunha — filha de Osvaldo Alves da Cunha e de Maria de Lurdes Laranjeira Pereira da Cunha, residentes no L. de Guilheta, a 15 de Agosto/84. Padri-

nhos: Manuel Augusto Laranjeira Pereira e Rosa Maria Laranjeira Pereira.

Bruno José da Cruz de Sá — filho de Alfredo Crespo de Sá e de Maria Emília Azevedo da Cruz Sá, residentes no L. do Monte, a 16 de Agosto/84. Padrinhos: Adélio Azevedo Sá e Otilia Margarida Crespo de Sá.

Ao fim da cerimónia do Baptizado foi benzida a casa dos avós paternos do menino recém-baptizado. Parabéns.

Sónia Patrícia Azevedo Meira — filha de José Augusto Meira Gonçalves e de Maria Jacinta Sampaio de Azevedo, residentes no L. de Cima, a 18 de Agosto/84. Padrinhos: José Marques da Cunha Pereira e Ingrid Julliette Maria Van Dorpe.

Maria Isabel Silva da Cruz — filha de Manuel José Faria da Cruz e de Maria da Conceição Fagundes da Silva da Cruz, residentes no L. de Cima, a 18 de Agosto/84. Padrinhos: José Faria da Cruz e Teresa Rios Alvarez.

Ana Sofia Viana Marques — filha de José Fernandes de Almeida Marques e de Maria Cândida Lima Viana Marques, residentes no L. da Estrada a 24 de Agosto/84. Padrinhos: David de Almeida Marques e de Maria de Lurdes Vieira Marques.

Carlos Augusto da Costa Rolo — filho de António da Cruz Rolo e de Isabel Ribeiro da Costa, residentes no L. de Cima, a 25 de Agosto/81. Padrinhos: José Lima Capitão e Maria de Lurdes Gonçalves Meira Torres.

Nuno Abel Rolo de Azevedo — filho de Olga Maria Rolo de Azevedo; a 15 de Setembro de 1984. Padrinhos: Abel de Faria Queirós e Maria Armanda Rola de Sá Viana.

Sandra Cristina Caseiro Esteves — filho de Agostinho da Silva Esteves, e de Maria Fernanda Caseiro Baeta Esteves, residentes no L. Guilheta, a 16 de Setembro/84. Padrinhos: José Carlos da Silva Lima e Maria do Sameiro de Barros Cardante.

Parabéns aos pais. Felicidades aos bebés.



Uniram seus destinos pelos laços do matrimónio, na nossa igreja paroquial:

Manuel Vitorino Moreira, 28 anos de idade, filho de Domingos Vaz Moreira e de Maria Martins Vitorino, Castelo do Neiva, com Rosa Maria de Freitas Meira, 18 anos, filha de José Rodrigues Meira e de Maria Adelaide Martins de Freitas, a 30 de Junho/84.

Armando Dias Moura, 20 anos, filho de David Bastos Moura e de Isabel Gonçalves Dias, de Forjães com Maria Adelaide Lapeiro Caramalho, 21 anos, filha de Manuel Viana Caramalho e de Olivia Pires Lapeiro, a 21 de Julho/84.

José Barbosa Fernandes, 23 anos, filho de Manuel Fernandes e de Maria de Jesus Ferreira Barbosa, de Lijó, Barcelos, com Maria Fernanda Ferreira Rodrigues, 24 anos, filha de Manuel António Rodrigues e Beatriz Alves Ferreira, a 11 de Agosto/84.

Manuel Augusto Meira Laranjeira Moreira, 22 anos, filho de Américo Moreira e de Maria Lúcia da Cunha com Maria Lúcia da Cunha, 26 anos, filha de Francisco Alves da Cunha e de Maria Alves Moreira, do L. Belinho, a 11 de Agosto/84.

Fernando Gramoso Soares, 22 anos, filho de Arlindo Moreira Soa-

NOVOS LARES

5 Mandamentos para a vida a dois

1. Nunca se irritar ao mesmo tempo.
2. Só gritar para o outro se a casa estiver em chamas.
3. Se for inevitável criticar, fazê-lo com amor.
4. Não atirar à cara possíveis erros do passado.
5. Se um dos dois tiver de ganhar a discussão, deixar que seja o outro.

res e de Maria Amélia Gramoso Neves, Marinhãs, com Marta Maria Sá Laranjeira, 19 anos, filha de Angelo Meira Laranjeira e de Maria Acilda de Azevedo Sá, a 12 de Agosto/84.

Constantino da Silva Castelo, 46 anos, filho de Manuel da Costa Castelo e de Olinda da Silva Sequeira, de Bagunte, Vila do Conde, com Maria Irene da Costa Soares, 41 anos, filha de José Soares e Angelina Alves da Costa, a 16 de Agosto/84.

Adélio Crespo de Sá, 20 anos, filho de Adélio Azevedo de Sá e de Maria Gonçalves Crespo, com Maria Isabel da Costa Azevedo Viana, 19 anos, filha de Manuel de Azevedo Viana e de Cândida da Costa Azevedo, a 18 de Agosto/84.

Manuel Cândido da Silva Sá, 33 anos, filho de Rosa da Silva Sá, da freg. Belinho, com Maria Fernanda Neiva Meira da Cruz, 22 anos, filha de Manuel Cândido Meira da Cruz e de Maria Neiva da Cruz, a 18 de Agosto/84.

Jorge Fernando Viana Carneiro, 25 anos, filho de Jorge Coutinho

Pires Carneiro e de Josefina Carneiro Viana, da freg. de Mar (S. Bartolomeu) com Maria Lúcia Vieira Moreira, 20 anos, filha de Manuel Moreira e de Adelaide Pires Vieira, a 18 de Agosto/84.

Luís Afonso Meireles Maio Graça, 23 anos, filho de Alfredo Seirós da Cunha Maio Graça e de Maria Luísa Monteiro Meireles da Cunha, de Riba de Ave, com Clementina Rosa Pires de Matos, de 32 anos, filha de João Pereira de Matos e de Maria Luísa Pires, da Póvoa de Varzim, na capela de Santa Tecla, a 18 de Agosto/84.

Filipe de Oliveira Ribeiro, 24 anos, filho de José Faria Ribeiro e de Maria Francisca de Oliveira, da freguesia de Estela, Póvoa de Varzim, com Maria de Fátima Rolo Lopes, 19 anos, filha de Manuel Fernandes Lopes e de Aurora de Barros Rolo, a 19 de Agosto/84.

Avelino Neiva Viana, 32 anos, filho de Manuel Fernandes da Cruz Viana e de Clara da Cruz Neiva, com Maria Helena da Cruz Rolo, 26 anos, filha de David da Costa Rolo e de Amélia da Costa Cruz.

Manuel Vítor Caramalho Pires, 26 anos de idade, filho de Manuel Pires e de Amélia Viana Caramalho, com Maria de Fátima Dias da Costa, 24 anos, filha de Manuel Alves Pires da Costa e de Custódia Fagundes Lima Dias, residentes no Castelo, a 19 de Agosto/84.

António da Cunha Plácido, 21 anos de idade, filho de Manuel Salgueiro Neto Plácido e Amélia Lapeiro da Cunha, com Maria de Lurdes Meira da Silva, 17 anos, filha de Casimiro Meira da Silva e Alzira Gomes de Abreu, residentes no Castelo, a 18 de Agosto/84.

Manuel Augusto Almeida Pires, filho de Hermes Martins Pires e de Maria da Costa Almeida, com Olivia dos Prazeres Azevedo, residentes em Moreira da Maia, a 9 de Junho/84.

Felisberto Rolo da Costa filho de Manuel Fernandes da Costa e de Maria Celéstia de Abreu Rolo, 17 anos, residente em L. Guilheta com Maria Augusta de Sá Brás, 21 anos, filha de João Capitão Brás e de Maria Cecília Matias de Sá, residente em Belinho.

Manuel Martinho Azevedo Pereira, 19 anos, filho de Manuel Gonçalves Pereira e de Maria Rolo de Azevedo, com Maria Elisabet Meira da Costa, 19 anos, filha de Abel Bento da Costa e de Maria de Lurdes Meira, aos 25 de Agosto/84.

Manuel da Costa Faria, filho de Cândido Moreira de Faria e de Emília Pereira de Matos, com Rosa Maria, natural de Anha e residentes na Argentina, a 14 de Abril, na igreja de S. João Baptista de F. Varela, Argentina.

A todos os novos lares expressamos desejo sincero de FUTURO ALEGRE E SORRIDENTE.

COMUNHÃO SOLENE DE PROFISSÃO DE FÉ



Jorge

Em 15 de Agosto, festa de Nossa Senhora da Assunção, adolescentes exultantes de alegria, foram unânimes:

«Optamos por Cristo. Hoje e sempre. Fazemos a nossa Profissão de Fé. Sabemos a Doutrina Cistã e estamos

resolvidos a viver como soldados de Cristo. Prometemos cumprir, durante toda a nossa vida, os Mandamentos da Lei de Deus e da Santa Igreja, e receber, sempre que nos seja possível, os Sacramentos. Descobrimos a alegria da graça do nosso Baptismo.

Juramos seguir a Cristo».



Leontina



Irene



Manuel



Célia



Zé



Natália



Isabel



Adélio



Noé



Ema



Madalena



Victor Ramos



Osvaldo



Victor



Carlos



Cristina



Cristina



Hercília



Cândida



Salgueiro



M. Fernando



Carlos



David



Regina



Carla



Manuel Paulo



Sílvia



Caramalho



Isabel



Augusto



Elisabet



Aurora



Rosete



Judite



Paula



Fernando



Sílvia



Rui



Lucilla



Céu



Miguel



Adelalde

- Sílvia Torres da Lapa.
- Arménio Moreira Gonçalves.
- Alexandrina Cunha de Sá.
- Carlos Manuel Pires Cardante.
- Maria Elisabet Alves Martins.
- António José Card. Morgado.
- Maria do Céu Salg. Pereira.
- Cândida Caseiro Baeta.
- Ramiro Moreira Azeves.
- Eulália Moreira Azeves.
- Amália de Jesus T. Cardante.
- Manuel Asdrúbal C. Rodrigues.
- Ana Paula Lapeiro Rolo.
- Manuel Augusto Meira de Sá.
- Paulo Sérgio da C. Ferreira.
- José Manuel Vieira Moreira.
- José Manuel Fer. da Cunha.
- Fernanda Isabel S. Rodrigues.
- José António Pires A. Rolo.
- Manuel da Costa Faria.
- Manuel Augusto R. Ribeiro.
- José Carlos Faria.
- Sérgio Manuel Sal. Torres.
- Maria Fernanda A. da Cruz.
- José Miguel Fernandes.
- Maria Lúcia da Silva Viana.
- Clara Alves Laranjeira.
- Maria Madalena G. da Silva.
- Porfírio Laranjeira de Barros.
- Augusto Manuel L. Vieira.
- Jorge Manuel da Cruz Neiva.
- Jorge Miguel Neiva e Sá.
- Gonçalo Maria Neiva e Sá.

A 15 DE AGOSTO:

- Maria França L. da Silva.
- Natália Maria L. da Silva.
- Maria Salete L. da Silva.
- Miguel Nuno da Cruz Rolo.
- Sandra Cristina Sá Loureiro.
- Adelina Viana do Vale.
- Lisete Neiva Ferreira.
- Cláudia do Sameiro M. Rolo.
- Sandra Barões Cêpa.
- Carlos Alberto da C. Marques.
- Paulo Filipe da C. Marques.
- Alice Torres Agra.

FIZERAM A PRIMEIRA COMUNHÃO

- Susana da Cruz Agra.
- Manuel Fernando F. Gomes.
- Maria Cristina Torres.
- Filomena Maria Crespo Silva.
- Maria Rosete Torres.
- Fernando Al. Rolo Salgueiro.
- Filipe Manuel Torres Novo.
- Fernanda Filomena C. Correia.
- Luís Miguel Viana Faria.
- Manuel Fernando C. Plácido.

- Sílvia Viana de Sá.
- Mário da Costa Faria.
- Angélica Gonçalves da Silva.
- Pedro Alexandre da Cunha.
- Manuel Pires Cardante.
- Manuel Augusto da C. Rolo.
- Miguel Pires Cardante.
- Rui Filipe Martins Mota.
- Sónia Maria Patrão Pereira.
- Olivério Penteado Caseiro.

- Miguel Nuno P. D. da Costa.
- António Victor F. da Cunha.
- Maria Cristina S. Magalhães.
- Joana Margarida G. Gonçalves.
- Paulo Sérgio C. Rodrigues.

A 29 DE JULHO:

- Manuel Neiva Rodrigues.
- Maria de Fátima N. Rodrigues.

A 11 DE AGOSTO:

- Lúcia de Jesus da C. Laranjeira.
- José Manuel R. de Azevedo.
- José Armando R. de Azevedo.

A 12 DE AGOSTO:

- Alexandre Rolo Penteado.

A 19 DE AGOSTO:

- Susana Rolo Varejão.

Parabéns aos neo-comungantes.

Não tem sido fácil nem muito compensadora a procura de dados biográficos que permitam esboçar, ainda que ao de leve, o retrato psicológico deste homem de quem tanto se fala e de quem tão pouco se sabe.

Com efeito, quase nada do seu património moral e espiritual conseguiu vencer o túnel de um tempo que pouco ultrapassa o século. A lamentável falta de diálogo entre pais e filhos, o chocante desinteresse dos vivos pelos feitos dos mortos e, não raro, a inconsciente destruição, como coisas inúteis, de valiosos documentos deixados por estes são a causa desta espessa muralha que separa o presente do passado.

Não fossem umas breves e isoladas referências do Sr. José Viana, seu sobrinho-neto, certos Arquivos oficiais e uma cláusula do seu testamento, lembrada ao longo de quatro gerações sempre que um familiar entrava no Seminário, e do P.e Vigário só saberíamos que foi um homem rico, ideia ainda mais vincada e explorada ultimamente aquando da demolição de uma parede de sua velha casa em recente remodelação.

Porém, se morreu rico, nasceu pobre. Segundo o Sr. José Viana, chegou a trabalhar nos Estaleiros da então vila de Viana juntamente com um irmão e, em conversas de idas e vindas diárias, teriam decidido um e outro darem-se à vida eclesiástica.

O irmão, de quem nem o nome se sabe, teria entrado no Convento de Carvoeiro e o Manuel José, a quem uma tia pagaria os estudos, foi para Braga onde se preparou para receber as ordens sacras. Desconhecendo-se a data da sua ordenação, sabe-se porém que em Abril de 1825 já era padre, mês e ano em que já aparece como ministro em registos de baptismo.

Nascido a 7 de Fevereiro de 1798, filho natural de Eufrosina Martins e de Manuel Alves da Cruz, neto materno de Domingos Rodrigues e de Rosa Martins e paterno de Francisco João da Cruz e de Luísa Alves, foi baptizado no dia seguinte, sendo então Vigário desta freguesia o P.e José Dias de Carvalho.

Devido talvez à existência de outro nome igual nas redondezas, seu avô materno aparece, em certos assentos, com o nome de Domingos Rodrigues de Sampaio e, noutros ainda, com o de Domingos

P.e Manuel José de Azevedo

(o Padre Vigário)

1798 — 1874

Rodrigues de Azevedo. Foi, sem dúvida, este último acréscimo que deu o nome de «Azevedo» ao Manuel José, designação com que já aparece também o seu tio materno JOSÉ, que com sua mulher Antónia Alves foram troncos de numerosa e distinta família, cujos membros, ao longo de várias gerações, usaram, e ainda hoje há os que usam, o nome de «Alves de Azevedo».

Seus filhos, Domingos José Alves de Azevedo e Joaquim Alves de Azevedo foram dois ramos que deram origem respectivamente à distinta Família Azevedo, do Porto, e à mui respeitada Família Crespo, uma das mais numerosas de S. Paio.

Seu filho era também o velho Gabriel José Alves de Azevedo, nascido em 1816 e que morreu, solteiro, no fim do século, pessoa muito cotada pela sua cultura e ponderação, mas com quem a freguesia não esteve de acordo aquando da escolha da localização do cemitério. Este teria preferido que o Campo Santo ficasse mais distante da igreja e para os lados da Fonte dos Piscos.

Como baptizante e até como padrinho de alguns «Alves de Azevedo» dessa geração, aparece um tal P.e João Alves de Azevedo, identificado apenas como desta freguesia. Pela circunstância e pelo nome, deduzi que fosse da Família, o que acaba de ser confirmado por descoberta do Dr. P.e Adélio nos Arquivos Paroquiais, onde ficavam registados os testamentos em que constassem «bens de alma». Segundo aqueles Arquivos, o P.e João Alves de Azevedo nomeia como testamenteiro seu sobrinho, o P.e Manuel José de Azevedo. Este facto confirma o parentesco e explica a origem, pelo menos em parte, da riqueza do P.e Vigário.

Pelo lado do pai (que veio a casar com Rosa Gonçalves), o P.e Manuel José viria a ter seis irmãos, dos quais só três resistiram às sombras do tempo: JOÃO, de quem é originária a multi-ramificada Família Moleiro e a cujo neto, Sr. José Viana, se devem bastantes destas informações; MANUEL, que foi o pai da tia Águeda e, portanto, bisavô do Sr. Manuel do Paulo (sempre pronto a dar uma ajuda) e ROSA, solteira, sua companheira até à morte e herdeira

universal. Do Francisco, da Teresa e da Maria, todos nomeados no testamento, nada se sabe sobre descendência... se é que a tiveram.

A ROSA foi herdeira não só dos bens como até do próprio nome... Com efeito, após a morte do P.e Vigário a sua irmã passou a ser a tia Vigária, nome com que autenticou para a posteridade a Casa e a Família, continuadas por seu sobrinho e herdeiro principal Joaquim, que, casando com a tia Rosa da Lourença, logo lhe deu o nome, e ela também, de tia Rosa Vigária.

Tudo isto se deve, sem dúvida, ao facto de o P.e Manuel José de Azevedo ter sido o último pároco de S. Paio com o nome de Vigário, funções que desempenhou durante mais de três décadas.

Sobre os seus primeiros anos de padre e de pároco, só o Inquérito Paroquial de 1845 (Voz de Antas n.º 57-58-59 de Agosto, Setembro, Outubro/1981, trabalho do Dr. P.e Adélio) nos faz alguma luz, pelo que, para evitar delongas desnecessárias e inexactidões possíveis, peço licença ao autor e amigo para transcrever esta parte do seu trabalho:

«Manuel José de Azevedo — Vigário — Idade, 48 anos — É pároco colado desde 21 de Fevereiro de 1843 — e até esta data paroquiou esta freguesia como Encomendado desde 9 de Fevereiro de 1842 — Não serviu outro emprego algum mais — Frequentou Filosofia e Moral — Tem residido sempre — Tem aptidão física e moral para poder continuar — Tem tido e tem boa conduta religiosa, moral e política — Tem desempenhado seus deveres — Tem os livros dos assentos limpos, rubricados, escritos com a necessária clareza.

Tem 4 sacerdotes — Não tem clérigos nem ordenandos».

Tendo substituído como pároco o P.e José António Correia Felgueiras, natural de Anha, que abandonou as funções mas não a freguesia, o P.e Manuel José, como a sua casa

era perto, nunca viveu na residência paroquial, onde continuou a residir e a dar escola o seu antecessor e colaborador.

No meio das dificuldades próprias da época, bem conhecidas da História, em que, devido às propagandeadas ideias liberais, as agitações sociais, religiosas e políticas eram uma constante, o novo pároco conseguiu conduzir com apuro esta porção da Barca de Pedro, cuja guarda lhe havia sido confiada. Não sem dificuldades contudo, pois, mesmo entre os seus fregueses, havia elementos activos de perigosas quadrilhas, para as quais as libras do P.e Vigário, entre as de muitos outros, eram uma mira constante. A necessidade de defesa está bem assinalada na velha Casa.

Tempos sem dúvida difíceis foram os da sua paroquialidade, porém, se não consta que materialmente tenha feito nada de relevante a nível paroquial, não consta também que moral e socialmente tivesse feito nada que menos o dignificasse. Teria sido o pároco conveniente para a ocasião.

Gasto pelos anos e pelo trabalho e prevendo o fim da missão terrena, fez o seu testamento (cuja cópia me foi gentilmente cedida pela Candinha Dias, sua sobrinha bis-neta), contemplando com as mais variadas quantias, desde 124 mil a 4 mil e quinhentos réis, os seus irmãos, sobrinhos, primos, segundos primos e afilhados. Para o culto da igreja deixou 25 mil réis.

Dos seus muitos bens imóveis, excluindo, para seu irmão João, as leiras de Redondas, Coira (actual Valada?) e Bouça do Rio, tudo deixava a sua irmã e comensal Rosa, com a obrigação, a ela ou a quem a representasse na Casa, de dar o uso-fruto das Azenhas das Oliveiras e da respectiva bouça de pinheiros, em Alvarães, ao parente que, até à quarta geração, sendo desta freguesia, viesse a receber ordens sacras e fosse «de boa moral, vida e costumes». Os rendimentos da dita Azenha e bouça já concorreriam para as despesas de estudos do candidato a sacerdote «exemplar». Caso tais exigências falhassem, este uso-fruto seria retirado e atribuído a um segundo que as satisfizesse.

A morte deste, tais propriedades voltariam para a posse do, nessa ocasião, dono da Casa da tia Vigária...

Segundo parece, esta cláusula do testamento logo foi considerada ilegal, razão por que este legado foi sempre bastante controverso através dos anos, até que em 1947, aquando da morte da última tia Rosa Vigária, o seu conteúdo entrou no «monte geral», pondo fim a tão polémica questão.

Dentro ou fora das gerações mencionadas, ordenaram-se-lhe na Família, pelo lado paterno e em linha recta o P.e Domingos da Cruz Neiva e pelo lado materno, em linha colateral, o P.e Ernesto Azevedo Neiva e mesmo, muito provavelmente, o falecido Sr. P.e António Ferreira, todos eles sacerdotes conterrâneos de que nos podemos sentir grandemente orgulhosos.

Legal ou ilegal, esta cláusula do seu testamento mostra-nos contudo não só o amor que o P.e Vigário tinha à Igreja e ao seu ministério, mas também o quando era cioso das qualidades que uma e outro a ele mesmo exigiam.

Com 76 anos de idade, pelo menos 49 de sacerdote e 32 de pároco, segundo o seu registo de óbito «o P.e Manuel José de Azevedo faleceu a 10 de Maio de 1874, na Casa n.º 8 do Lugar de S. Paio de Baixo desta freguesia de S. Paio de Antas, pelas 9 h. e meia da noite com todos os sacramentos. No dia 12 do mesmo mês foi sepultado na igreja em frente do altar do Santíssimo Sacramento, tendo no dia do funeral um ofício de 32 padres e depois mais três, com 5 padres cada, tudo conforme seu desejo testamentário».

Com o arranjo da igreja pelo Sr. P.e Bento e com a mudança, muito mais tarde, do Santíssimo para o Altar-Mor, a sepultura do P.e Vigário fica precisamente em frente do actual altar do Coração de Jesus.

Com a edificação destas Pontes entre o passado e o presente, não só convivemos um pouco com os nossos antepassados como homenageamos os nossos maiores a quem devemos muito do que temos e somos e no coração de quem, como no-lo mostrou o P.e Vigário, nós já ocupávamos um lugar. Agradecemos-lho, continuando a sua missão.

António Saleiro

Sargaceiros de Apúlia

EM BODAS DE OURO

O Grupo Folclórico «Os Sargaceiros de Apúlia» celebrou em 25 de Agosto último o 50.º aniversário da sua fundação, em cerimónia a que esteve presente o Governador Civil do Distrito, Sousa Lopes.

O programa incluiu um cortejo etnográfico, descerramento da estátua «O Sargaceiro» e um festival folclórico em que participaram ranchos de todas as regiões do continente, bem como uma representação de Valência (Espanha).

No entanto, o programa de animação desenrolou-se durante uma semana e constou de uma exposição de alfaías agrícolas e artigos marítimos, trajes antigos, trabalhos em linho, fotografias sobre a faina dos sargaceiros e sobre a vida do Rancho e ainda trabalhos de crianças sobre «O Sargaceiro e o Mar». Teatro, música, cinema e um desfile do traje foram actividades culturais que enriqueceram também a festa do grupo. «Os Sargaceiros» em festa pretendem criar um museu, havendo já ofertas da população local.

OS PAIS, os primeiros catequistas

Aos pais, em primeiro lugar, cabe a formação religiosa dos filhos. Muito mais importante, para além de todos os cursos e de toda a cultura que lhes poderão proporcionar, é tudo aquilo que uma criança deve receber e que só os pais lhe podem dar. Mentalidade, costumes, virtudes, amor, resposta a tantas perguntas fundamentais, quem podera transmitir isto tudo como os pais?

Afinal, de quem é que as crianças tudo esperam e quem são para eles os maiores heróis?

CURSO DE INICIAÇÃO

Após o Curso de Iniciação, orientado pelo P.e Manuel Azevedo Oliveira, do Secretariado da Catequese de Braga, de 17 a 22 de Setembro, o novo ano catequístico arrancará a 7 de Outubro, 1.º Domingo. Contamos com os seguintes catequistas:

DESPERTAR — Manuela Laranjeira, Arminda Azevedo, Amélia Viana.

1.ª CLASSE — Carolina Laranjeira, Fátima Lapeiro, Isabel Sampaio e Matilde Cunha.

2.ª CLASSE — Maria José Caramalho, Elisabeth Caramalho e Adélia Vieira.

3.ª CLASSE — Amélia Rolo, Fernanda Torre, Helena Meira Neiva e Maria M. Torres.

4.ª CLASSE — Amélia Neiva, David Caramalho, Lúcia Gregório e Alzira M. Torres.

5.ª CLASSE — Dulce Barros, Domingos Laranjeira, Olinda Laranjeira e Aristides Neiva.

6.ª CLASSE — Lurdes Meira, Ermelinda Ledo, Clara Cunha e Virgínia Caramalho.

ADOLESCENTES — Hironidina Costa, Otília Ledo, Maria Couto, Rosa Saleiro, Mário Viana e Maria Pereira.

A vós catequistas, onosso apreço e estima. Oxalá possamos ver a Igreja crescer na fidelidade ao Evangelho na graça de Deus.

O PAPA NO CANADÁ

Vem da 1.ª pág. —

nas realidades efémeras da existência — a vida fácil. No entanto, já o experimentado sábio de Hipona (Santo Agostinho) dizia que o coração do homem só repousa quando se deixa encher por Deus. Por isso o homem de hoje anda insatisfeito consigo, com os outros, com o mundo!...

João Paulo II deu-se conta desta ansiedade. E também no Canadá, em Montreal, exortou os homens a procurarem Deus para se encontrarem a si mesmos. E disse-lhes: «Substituir Deus é uma tarefa impossível. Nada pode preencher o

vazio da sua ausência, nem abundante riqueza material nem estilos de vida fáceis e permissivos».

Afirmou ainda o Papa que o mundo de hoje, com a sua sede de riquezas e do imediato se tornou um deserto espiritual que é necessário fazer florir saciando-lhes a sede.

Procurar os homens. Ir ao encontro deles, mostrar-lhes o caminho para Deus.

A voz de João Paulo II parece clamar no vazio do desinteresse e da cegueira humana. Para quando a resposta da humanidade?...

ELIAS COUTO

VILA-CHÃ EM FESTA

Vem da 1.ª pág. —

da vila de Fafe e capelão do hospital da mesma.

Em 1962 foi chamado a desempenhar o cargo de coadjutor da paróquia de Santo André de Palme (Barcelos), transitando depois para pároco, por morte deste.

Sempre com o maior zelo apostólico o P. António Afonso, pro-

curou responder para a missão a que foi chamado: ser evangelizador, administrador dos sacramentos e formador de uma comunidade.

Continua a ser exímio pastor: quer no aspecto material e espiritual. Neste, desde os mais pequeninos aos mais adultos fá-los crescer em 'sabedoria, estatura e

graça'. No aspecto material, são notórias algumas obras de inegável valor: reconstrução da Igreja Paroquial, alargamento do recinto da mesma, construção de uma nova residência, arranjos no cemitério...

Até onde não irá todo o esforço despendido pelo P. Afonso pela causa que abraçou na sua Ordenação: ser no mundo o dispensador da vida de Deus.



À luz da solenidade de Todos os Santos devemos celebrar a memória dos Fiéis Defuntos, tirando-lhe todo o aspecto sinistro e triste. Numa e noutra festa dos santos, vivos e defuntos, brilha a presença de Cristo, nossa esperança!

NOVEMBRO

— Mês das Almas

O mês de Novembro é inteiramente consagrado às almas dos Fiéis Defuntos.

Em primeiro lugar, logo no primeiro dia, lembramos e honramos aqueles que já alcançaram a Pátria Celeste, os Santos todos, conhecidos e desconhecidos. Nos outros dias, muito especialmente no dia dois, sufragamos as almas que ainda sofrem as penas do Purgatório, em reparação dos seus pecados. Essas almas sofredoras esperam ansiosamente por este tempo, com a esperança da esmola das orações e sufrágios dos vivos, seus familiares ou amigos, únicos valores que lhes podem trazer a libertação das suas penas. Vamos todos, na medida das nossas possibilidades, levar um pouco de alívio àquelas almas que tanto sofrem, sem nada poderem fazer em seu proveito, particularmente as dos nossos familiares e amigos. Depois, que a nossa

caridade e misericórdia não fique por aqui, mas não esqueça as abandonadas, aquelas sem ninguém que se lembre delas.

Com a morte não acaba a vida, não acaba tudo; pelo contrário, começa tudo. É o início de outra vida eternamente feliz ou infeliz para quem tiver merecido uma ou outra. Para alguns será a Bem-aventurança do Céu, e prouvera a Deus que fossem todos, segundo os seus planos, mediante os merecimentos infinitos de Jesus Cristo; para outro será a reprobção eterna, merecida pelos seus pecados.

Para aquelas almas que não sendo tão perfeitas que mereçam o Céu logo após a morte nem tão imperfeitas que mereçam a reprobção, existe um lugar, conforme nos ensina a Santa Igreja, a tradição e a fé, ao qual foi dado o nome de Purgatório, onde essas almas se hão-de purificar até satisfazerem

a Justiça Divina. Ali se cumprirá a terrível sentença de Cristo: «EM VERDADE TE DIGO: NÃO SAIRÁS DE LÁ, ENQUANTO NÃO PAGARES ATÉ O ÚLTIMO CENTAVO» (Mat. V, 26).

Os tormentos do Purgatório, segundo a doutrina da Santa Igreja, são semelhantes aos do inferno apenas a diferença de não serem eternos, de terem fim. Por isso, podemos deduzir que são, de certo modo, um céu cheio de sofrimento ou inferno cheio de gozo.

Se pudermos, vamos ao cemitério, campo de Deus, terra da Verdade e da igualdade, onde poderemos fazer uma reflexão muito séria e proveitosa, sobre os moradores daquele rectângulo, prevenido e pensando naquele pedacito que infalivelmente nos espera, ali ou noutra qualquer.

J. M.

O «Livro dos Capítulos das Visitações de S. Paio de Antas» de 1699 é o primeiro documento conhecido onde aparecem conjuntamente as cinco capelas de S. Paio de Antas: Santa Tecla, Senhora da Purificação, Senhora dos Remédios, Senhora do Rosário e S. Cristóvão.

Pelo teor das referências, todas estas capelas tinham já uma certa consistência de vida e de actividades, não se podendo recolher indícios que de alguma maneira nos levem até às suas origens.

Anteriormente a este documento, temos informações sobre duas destas capelas: a de Santa Tecla e a da Senhora do Rosário. A capela de Santa Tecla, sem dúvida a mais antiga da freguesia, consta já nas Inquirições de D. Afonso III, de 1258, onde aparece como foreira do Rei: «Ameydade da ecclesia de Sancta Tecla est reguenga del Rey». Sobre a capela da Senhora do Rosário temos toda a documentação da sua fundação que remonta ao ano de 1592. «Voz de Antas» já dela se ocupou a seu tempo.

Esperava encontrar algumas referências às nossas capelas no Assento da Igreja de S. Paio de 2 de Agosto de 1563, mas a única alusão que aí aparece diz respeito a Santa Tecla; «...caminho que vai para Santa Tegra». Este silêncio pode significar que as outras capelas ainda não existiam nessa data — sabemos que de facto a da Senhora do Rosário só seria construída 29 anos depois — ou que o Assento não as visava directamente — de facto Santa Tecla só aí aparece quase por acaso, mais por graça de um caminho que a ela conduzia do que por mérito seu.

As nossas capelas continuam pois sem certidão de nascimento conhecida, excepção feita à da Senhora do Rosário. Hoje vou iniciar a história de cada uma destas capelas, deixando para trás a da Senhora do Rosário, que foi já feita. E começo por aquela que já não existe: a da Senhora da Purificação.

Quando era pequeno passei muitas vezes por ali. Agra do Relógio, Soval, Redondas. Campos e carreiros e só. Sem casas nem quinteiros. Os pinheiros tinham-se retirado lá para baixo, para junto da estrada e os campos viviam sôzinhos. Com o sol todo à sua conta. Sempre verde a Agra do Relógio. Ir à Agra era um pouco como ir fora da terra. Como ir à Vila por exemplo. Partia-se de manhã e só se regressava lá para o meio dia. Aqueles campos, fora de mão, quase

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA

A CAPELA DA SENHORA DA PURIFICAÇÃO OU DA AGRA

em quarentena, tinham fome de visitas e, nhê nhê nhê, para despegar era um caso sério. Nunca compreendi muito bem — a Senhora da Purificação que me desculpe — o porquê de uma capela entre aqueles milheirais. Sim porque aquilo eram mais terras para regar, para estrumar, para cantar a «Córadinha», do que para rezar e ver a Deus. Mas a gente bem se lembra e o pedestal de uma velha cruz, de resto com uma data que faz questão do seu segredo — 1704 ou 1761? — não deixam dúvidas sobre o facto.

Disseram-me que o pedestal nem sempre esteve onde está hoje. Foi em 1924 que o sr. Manuel Rolo, então rapazinho de gado, o encontrou no meio das silvas, um nadinha mais abaixo. Nessa altura, ainda o pedestal arvorava uma cruz, se bem que já mutilada e só com dois braços. Informado da descoberta o P. Ferreira, pároco da freguesia mandá-la-ia transferir para onde hoje está e nessa trasladação colaboraram o sr. Manuel Viana, uma pessoa da família Azevedo e o sr. Paulo Igreja. Os braços da cruz desapareceram mais tarde, sem ninguém saber por que artes ou com que propósito.

A capela da Senhora da Purificação aparece no livro dos Capítulos com diferentes nomes: Senhora da Agra, Senhora da Assunção chamada da Agra, Santa Maria Maior e Senhora da Purificação. O nome mais comum é o de Senhora da Agra, mas o último a ser retido é o de Senhora da Purificação.

Mesmo não sabendo quando a capela foi construída, sabemos que a sua existência não deve ter sido longa e que o seu impacto na alma e na devoção do povo não foi grande. Os documentos fazem-se eco do esforço dos visitantes para dar vida à capela e de como não conseguiram evitar a sua agonia lenta.

É certo que nas Memórias Paroquiais de 1758 (Dicionário Geográfico de Portugal, vol. 13, fls. 17 a 24, ANTT) o pároco de S. Paio, o P. João Pereira da Afonseca, diz que «a freguesia tem cinco ermidas: no lugar de Azevedo a da Se-

nhora da Agra pertence aos moradores da freguesia; he tradição que foi a paroquial antes da entrada dos mouros em Espanha, em tempo da existência desses». Segundo, porém, todos os dados que temos, nada permite abonar esta tradição. O *Paroquial Suévio* de 572-582 não menciona nenhuma paróquia nesta região. Do século VI ao século IX só temos vestígios documentais de 16 igrejas na diocese de Braga e destas nenhuma se situa nas terras de Neiva. A paróquia de S. Paio de Antas, pelo menos com este nome só pode ter começado a existir depois do século X. (Cf. A criação da freguesia de S. Paio de Antas no século XI, in *Voz de Antas*, Ag.-Set. 1980). Ora invasão dos mouros foi nos princípios do século VIII. É portanto provável que este eco da tradição a que o pároco de S. Paio faz referências esteja de algum modo associado à sua vizinhança com Redondas, região de forte evocação histórica. Mas que um testemunho dessa data, 1758, carregue já a capela com um tal peso de tradição deixa-nos perplexos e faz-nos pensar numa antiguidade da capela, de que não estamos documentados. Tanto mais que a data da cruz é de uma época muito re-

cente: ainda que se não possa precisar o ano exacto, é indiscutivelmente de mil setecentos e qualquer coisa.

A primeira referência do livro dos Capítulos de 1699 à Capela da Senhora da Purificação remonta a 5 de Agosto de 1715 e é assinada pelo visitador Dr. Francisco de Araújo e Carvalho; «Visitei pessoalmente a capela de Nossa S.ª da Assunção chamada da Agra e por me informarem he da freg.ª mando que os frgs. em termo de dous meses lhe ponhão hum sopedaneo bem feito de sorte que fiquem dentro delle os pés do sacerdote q. do ajoelhar».

Os Capítulos das Visitas começam em 1699 e se até ao presente não se referem à capela é porque nada de especial haveria a referir. Duas conclusões se impõem como ponto de partida: que a capela já existia em 1699 e que era pertença da freguesia.

O capítulo da visita do ano seguinte, 1716, confirmava que as instruções do visitador tinham sido acatadas. Mas em 1717 (30 de Agosto), outro problema se levantava e este já de uma certa gra-

vidade: «A capella de N.ª S.ª da Agra e a de Santa Tecla necessitam de todo o reparo, muy principalmente em seus telhados, e porque pertencem à Freg.ª e não têm outro administrador particular, os freg. es desta Freg.ª a mandem reparar de todo o necess.º de sorte que fiquem capazes de nellas se poder celebrar e q. do assim o não façam athe a visita futura, ficarão as d. as capellas suspensas p.ª nellas senão dizermais missa».

Um longo silêncio de 39 anos e depois, a 1 de Setembro de 1756, uma notícia preocupante: «Vi ocularm. te que a capella da Snra da Agra se acha m.º damnificada em tr. os de lhe ser neces. obra grande e por agora md.º ao Juiz do Subsino lhe mande concertar o frontal de madeira de castanho elhe fará um supedaneo do m.º pao, mandolaha rebocar e pinçellar por dentro.

«Vi que da parte de fora está a terra m.º mais alta q. a soleira da porta, de sorte q. está apta p. a receber quantos inxurros houver, pelo que mando ao Juiz do Subsino, desterre toda a terra que for nsr.º p. a ficar a entrada com decencia e livre dos inxurros, o que fará com ileição (?) do rev. Par.º, e fara a d. a obra no sobredito tempo e debaixo da mesma pena, e declaro p. a ficar seguro lhe será ness.º por algum degrao de pedra» (visita do R. Francisco José da Silva).

A conclusão virá no próximo número).

P. DR. ADÉLIO

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

do P. João da Rocha Eiró

Vem da 1.ª pág. —

Há sempre um programa a cumprir, metas a atingir... Foi o que sucedeu com esta manifestação de amor e carinho, por todos os paroquianos e amigos em Gandra (Espesinde).

No dia 15 de Julho passado, às 19 horas foi celebrada uma Eucaristia de Acção de Graças, pela vida e vigor apostólico dadas na pessoa do Senhor Reitor de Gandra e Gemeses.

O grupo Coral foi o grande animador litúrgico, o mesmo se diga no copo de água que se seguiu à Eucaristia, servido no Centro Pa-

roquial. Estavam presentes grande número de pessoas, às quais não faltou o bom ambiente e palavras acolhedoras.

No final o P. João Eiró sentiu-se profundamente agradecido de toda a homenagem. Bem o mereceu!

Nasceu em Cavalães, Vila Nova de Famalicão em 15 de Fevereiro de 1934. Foi ordenado sacerdote a 15 de Agosto de 1959. Começava então o seu trabalho sacerdotal: primeiramente, pároco de Carvalheira, Terras de Bouro em 27 de Agosto de 1959. Daí passou, em 8 de Julho de 1965, para Gandra, Espesinde. Em 7 de Agosto acumulou a freguesia de Gemeses, Espesinde.

NO RESCALDO DAS FESTAS...

Podemos asseverar que as festas das «Vitórias» e Santa Tecla em nada desmereceram as dos anos transactos, bem antes, pelo contrário... foram mais longe!

E de registar o dever cumprido da Comissão das Festas. E, por isso mesmo, louvores sejam erguidos a esse grupo de abnegados homens cristãos e bairristas que se dispuseram a servir sem olhar a sacrifícios e a esforços.

CONTRA-CORRENTE

As nossas festas religiosas tem de ser para se homenagear Nossa Senhora das Vitórias e honrar Santa Tecla, S.ta Luzia e S.ta Bárbara para se honrar a Deus. Eis por que traçamos as directrizes pastorais, quanto a futuras festas, num esforço de honestidade catequização em que todos temos de nos empenhar:

— A procissão de velas será sempre na sexta-feira que marcará o

início das festividades religiosas.

— Duas bandas de música no sábado.

— Uma banda de música ao domingo.

— Um só conjunto e no domingo ao fim da despedida da banda. Nunca ir além da meia-noite de domingo.

— Não haverá ranchos folclóricos.

— Não se farão peditórios fora da freguesia.

— O dinheiro de promessas que habitualmente, é recolhido na salva junto ao andar de N.ª S.ª ou de Santa Tecla será, escrupulosamente, aplicado no culto divino e nunca no festejo.

— Duma vez por todas, este ano já foi «banida» a colcha da recolha de dinheiro na procissão...

— Outros critérios e orientações serão apontadas a seu tempo.

Que Nossa Senhora das Vitórias nos ajude neste empreendimento de catequização das festas por um culto agradável ao Senhor.

E TU QUE DIZES?

Que pensam e dizem os homens de Cristo?

Todos falam DELE. Uns louvam; outros condenam; uns odeiam; outros amam. Alguns seguem-no, outros perseguem-no. O Cristo será sempre sinal de contradição. É a marca que O distingue, a credencial evangélica de quem O quiser seguir.

Mas o importante não é o que os outros pensam e dizem, mas o que tu pensas e dizes. Urge uma resposta pessoal que nos marca e compromete. Quem o aceitar tem de saber quem Ele é. Quem o seguir tem de saber para onde. Os que são de Cristo seguem atrás dEle para onde for. O distintivo é a Cruz. Quando perdermos a vida por causa de Cristo e do Evangelho entrará em nós a salvação, seremos outros Cristos.

FÉRIAS NO CAMPO

— O ÚTIL COM O AGRADÁVEL

«Viver ao ar livre sob o olhar de Deus, no meio das colinas, das árvores, das aves e dos matos, do mar e dos rios — ou seja, viver com a natureza, cada um em seu pequeno abrigo de lona, cozinhando e explorando por sua conta — tudo isto dá saúde e alegria tais como se não podem experimentar entre os tijolos e o fumo da cidade».

Assim escreveu, um dia Baden-Powell, fundador do Escutismo. E certamente que tais motivos pesaram nas decisões dos nossos escuteiros de acampar em Marinhas, Fragoso, Amorosa, Carreço, Foz do Neiva e Castelo.

CATÓLICO: sim ou não?

Há que saber pôr termo à aliança do SIM e do NÃO. Com coragem e firmeza:

— Não se pode ser católico e defender o aborto.

— Não se pode ser católico e defender o divórcio ou o amor livre.

— Não se pode ser católico e militar ou votar num partido ateu.

— Não se pode ser católico e usar como arma a difamação e a calúnia.

— Não se pode ser católico e ridicularizar ou desprezar o Magistério da Igreja.

Bodas de Prata Sacerdotais

Vem da 1.ª pág. —

O ponto alto do convívio deu-se quando surgiram os brindes: tomaram a palavra, o P. Avelino Borda, que salientou o espírito de unidade existente entre o clero e leigos no arceprelado de Espovente. Sentiu imensa alegria pela presença sempre amiga do Sr. D. Eurico. Nesta ocasião ofereceu ao P. Leal uma salva de prata, em nome do clero de Espovente. A mesma oferta foi feita pelos paroquianos e amigos do P. Leal.

O Dr. António Correia de Oliveira, salientou a dificuldade da missão do sacerdote do séc. XX. Algo de sublime age na vida do padre

que se doa totalmente em prol daqueles a quem é enviado. Só a força de Jesus Cristo presente na vida do sacerdote é capaz de remover as encruzilhadas dessa vida. E através da oração e actividade que o P. Leal procura responder aos apelos da Igreja, presente em Belinho.

Em nome da organização da homenagem falou o professor Amorim. Agradeceu ao P. Leal todo o trabalho realizado em todos os campos da vida social e religiosa. Acabou por dizer que podia contar com a ajuda de todos os paroquianos.

O D. Eurico, elogiou o P. Leal e fez votos de que a festa seja prolongada e animada pelo espírito de serviço ao povo de Deus.

No final o P. Leal agradeceu a presença do Sr. D. Eurico bem como a de todas as pessoas.

Ser escuteiro

Ser escuteiro... É colocar a honra acima de tudo; é ser leal, verdadeiro, respeitador, disciplinado; é ser alegre e jovial; é praticar cada dia uma boa acção; é saber usufruir amplamente os tesouros que a natureza nos reserva; é saber sentir os encantos duma marcha matinal, o concerto incomparável do acordar na mata, o imponente silêncio das noites enluaradas, o deslizar ligeiro sob fortes rajadas do mar; é saber dar valor à amizade leal que uma todos os queridos companheiros; é saber amar carinhosamente seus pais; é ser estudioso e trabalhador para poder estar sempre alerta para servir a Pátria; é ter iniciativa e bastar-se a si mesmo na vida.

O escutismo é um grande jogo onde tudo é força, alegria e beleza.

As regras máximas desse jogo são a energia, pureza, bondade, e o cumprimento do dever.

Cumprir-se estas grandes regras é ser um bom escuteiro; é viver na alegria e felicidade.

(Do Jornal «Escutismo» 1970)

Conta da Receita e Despesa com a Festa de S. Paio no ano de 1984

RECEITA

Esmola do S. Miguel	65.371\$50
Rendimento do prato no dia da Festa	2.172\$00
SOMA	67.543\$50

DESPESA

No dia da Esmola	5.695\$00
------------------------	-----------

DESPESA NO DIA DA FESTA

Serviço Religioso	9.500\$00
Foguetes	8.200\$00
Aluguer do Coreto	5.000\$00
Andores	4.000\$00
Beberete para a Banda de Música	17.000\$00
Pagamento a músicos de fora	9.000\$00

SOMA TOTAL DA DESPESA	58.395\$00
------------------------------------	-------------------

SALDO	9.148\$50
--------------------	------------------

COMISSÃO PARA O ANO DE 1985

Tesoureiro — José Viana Azevedo

Secretário — Amândio Afonso Sampaio

Julz — Manuel Augusto Viana Meira Torres

RIR

É O MELHOR...

O professor explica aos alunos: — Os cogumelos crescem habitualmente nas zonas húmidas e chuvosas.

— Será talvez por isso que tem a forma de um guarda-chuva? comenta o Pedrinho.

— • —

O médico: — Tome uma colher desse remédio ao almoço, outra ao jantar e outra à ceia.

O doente: — Mas senhor doutor quem me dera a mim ter que comer uma vez por dia!



Um condutor embriagado apresentava-se para conduzir um carro e pegou no volante. Um polícia interrompeu-o, dizendo:

— O senhor não vai conduzir, pois não?

— Claro que vou! Parece-lhe que estou em condições de andar a pé?

Indo o Alfredo uma vez acompanhar um enterro de um seu vizinho, encontrou um sujeito que lhe perguntou quem era o morto. Alfredo respondeu prontamente: É o que vai no caixão...

— • —

Dois mestres na «arte» da mentira, conversavam um com o outro:

Diz um: — Eu estive numa terra tão fria, tão fria, que um dia andando eu à caça no mato e estando já prestes a regressar a casa, surge-me pela frente um leão. Tinha-se-me acabado o chumbo e tinha a espingarda (que ainda era das de carregar pela boca) carregada só

com pólvora. De repente surge-me esta ideia: cuspi dentro da espingarda, o cuspo gelou, disparei contra o leão e matei-o.

Diz o outro: Oh! pois eu estive numa terra bem mais fria: Calcula tu que uma noite houve lá um incêndio; quando foi aí pela madrugada, a temperatura desceu tanto, que as chamas gelaram! Foi preciso cortá-las a machado!...

Uma vez um saloio foi ver um desafio de futebol. Quando chegou, perguntou ao vizinho:

— Oiça, amigo, quantos há?

— Zero a zero.

O saloio insiste:

— E quem meteu o primeiro zero?

Se pensa construir a sua casa ou precisa de projecto para outra finalidade...

CONTACTE

ENG. NORBERTO

Telef. 931774 (058 — VIANA)

Santa Leocádia de Geraz do Lima

PONTE DO LIMA

Centro Comercial (Lázaro)

Móveis e Electrodomésticos

Pronto a vestir e mais diversos artigos

BONS PREÇOS

Sendim de Baixo — Castelo de Neiva

TELEFONE 87404

VIANA DO CASTELO

POR UM MUNDO MELHOR

Vós, pais e mães, fazei que a família, fundamento da sociedade, seja verdadeiro campo de treino da vida cristã e religiosa, comunidade de santificação recíproca para os cônjuges e para os filhos; seja «Igreja doméstica», como afirma o Concílio Vaticano II. Vós, trabalhadores, empenhai-vos o mais possível para que a fábrica e o lugar de trabalho sejam o local onde se adquira consciência de se estar a prolongar a obra do Criador, de se prestar um serviço aos próprios irmãos e de contribuir pessoalmente para a realização do plano providencial de Deus na história. Vós estudantes, prestai o vosso contributo juvenil para a escola ser verdadeiramente aquele centro comunitário que desenvolva a vossa capacidade de juízo, vos ponha em contacto com o património cultural adquirido pelas gerações passadas, promova o sentido dos valores autênticos, vos prepare para a vida profissional e civil, e favoreça a compreensão recíproca.

(Paulo VI, 27/5/78)

Notícias breves

- Na freguesia de Belinho, no passado dia 4 de Setembro, a menina Maria Otilia Ferreira Martins Torres, de 11 anos de idade, pôs termo à sua vida. Era filha de Manuel Cândido Martins Torres e de Maria Generosa da Cruz Ferreira.
- Vendem-se lotes de terreno para construção no loteamento de Alves, Guilheta.
- A concentração de carros na peregrinação de Maio foi de 38 200 viaturas ligeiras, 2 117 pesadas, 5 514 autocarros e 4 070 motos e motorizadas.
- A Direcção da Bovia informa ter havido em Junho um rateio de 5\$00 por cada mil para pagar uma vaca ao sócio Aurélio Alves Rolo no valor de 100 contos e a Isolino Pereira Ferreira uma cria no valor de 22 contos. Em preparação mais um rateio de 1\$00 por mil para pagar ao sócio Manuel Dias de Sá, uma cria no valor de 15 contos.
- Uma mulher sul africana que completou 120 anos, este fim de semana afirma que não beber nem fumar mas comer muita carne crua, é a melhor receita para uma longa vida. Jeanette Vau Der Westhizen, que se pensa ser o cidadão mais idoso da África do Sul, tem uma filha com 90 anos de idade. No dia em que comemorou o seu 120.º aniversário, Jeanette Van Der Westhuizen, cantou; ela própria, a tradicional melodia de «parabéns a você».
- A Jacoca alugou o ring ginno-desportivo nos meses de Julho e Agosto por 15.000\$00, além do pagamento do aluguer do contador e consumo de energia. Deduzidas as despesas de conservação e funcionalidade que importaram 10.357\$50, foram entregues 4.000\$00. A diferença de 642\$50 foi para benefício do clube.
- Foi entregue para o culto divino na igreja a quantia de 8.330\$00. Foi um gesto de devoção de Manuel Pedreira Ro-

Evocando a memória do Augusto e Cândido Arezes



Um colhido pela foice traiçoeira da morte, à ponte do Castelo do Neiva num acidente de motorizada há anos e outro vitimado por doença incurável, em Novembro último, foram roubados ao convívio da família e dos amigos.

Na passagem de mais um aniversário da sua morte, curvamo-nos perante a sua memória, pedindo a Deus que as suas almas descansem em paz.

Maria Alves Rolo

— FALECEU COM 84 ANOS

Na noite de 31 de Julho, pelas 23,45 h., Maria Alves Rolo separava-se da nossa convivência para o Grande Encontro.

Era filha de Manuel Martins Meira e Teresa Alves Rolo e nasceu aos 17 de Setembro de 1899.

Duma simplicidade ímpar, sua vida não foi mais do que prestar esmerada dedicação a seus pais

até cerca dos 20 anos, idade em que foi para casa de seu irmão, em Viana do Castelo, como empregada doméstica.

Regressou à terra e com 47 anos contraiu matrimónio com Manuel Gonçalves Bedrelho, da freguesia de Belinho, a 24.8.1946.

Confortada com os últimos sacramentos despediu-se na esperança de continuar a viver.

Rogamos a Deus que a sua alma descanse em paz.

José António A. Costa Barros

Telefone: 23080
4900 VIANA DO CASTELO

AGENTE OFICIAL
DA KODAK

TODO O SERVIÇO DE REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS

Informe-se na R. Manuel Espregueira, 153/5

85.º ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

UM PROGRAMA DO PAPA aos Jovens

«Gostais muito das sínteses concretas — dizia recentemente João Paulo II aos jovens na COSTA RICA. É muito simples o programa que vos propus. Pode resumir-se em SIM e NÃO.

- Não ao egoísmo
- Não à injustiça
- Não ao prazer sem regras morais
- Não ao desespero
- Não ao ódio e à violência
- Não aos caminhos sem Deus
- Não à irresponsabilidade
- Não à mediocridade

- Sim a Deus, a Cristo, à Igreja
- Sim à fé e ao que compromete
- Sim à dignidade humana
- Sim à liberdade
- Sim aos direitos humanos
- Sim ao esforço pela elevação humana
- Sim ao esforço de levar o homem a Deus
- Sim à justiça ao amor, à paz
- Sim à solidariedade com todos especialmente com os necessitados
- Sim à esperança
- Sim ao dever de construir uma sociedade melhor».

Radiografia do bom paroquiano

1.º — O bom paroquiano frequenta a sua Igreja paroquial e procura estar presente a todos os actos religiosos presididos pelo seu pároco.

2.º — O bom paroquiano não diz mal da sua paróquia, mas colabora, em unidade, para tudo valorizar.

3.º — O bom paroquiano, para santificar o dia do Senhor, isto é, o domingo, abstem-se de todos os trabalhos manuais e procura satisfazer o preceito da Santa Missa na sua Igreja Paroquial celebrada pelo seu pároco ou delegado e está presente aos actos religiosos da tarde, acompanhando os filhos.

4.º — O bom paroquiano honra, estima, respeita e venera o seu pároco, é-lhe dócil e obediente, cumpre as suas ordens, segue os seus conselhos, como seu legítimo superior, sabendo dialogar.

5.º — O bom paroquiano não procura impedir as actividades paroquiais, mas, pelo contrário, acarinha-as estimulando-as e ajuda a sua execução, alistando-se com interesse nas associações religiosas da paróquia.

6.º — O bom paroquiano não escandaliza a comunidade paroquial com palavras e obras desonestas, mas procura ser digno e exemplar, frequentando e recebendo os sacramentos na sua Igreja Paroquial.

7.º — O bom paroquiano respeita e defende os bons princípios de seriedade, não prejudicando ninguém, muito particularmente os interesses da paróquia e procura promover, se é chefe de família, a instrução e educação religiosa dos seus filhos e subordinados, não lhes roubando este direito.

8.º — O bom paroquiano não murmura, não calunia, não escarnece e não diz mal das pessoas que trabalham com o pároco nas actividades da paróquia mas ajuda-as.

9.º — O bom paroquiano está inteiramente com o seu pároco em pensamento, desejos e acções, quando se trata do bem temporal e espiritual da paróquia.

Frente Solidária para a «VOZ DE ANTAS»

do Mês de Julho, Agosto e Setembro de 1984

Albino Alves de Faria — Guilheta	300\$00
Domingos Vicente Fernandes — Guilheta	250\$00
Domingos de Sá Fernandes — Castelo do Neiva	250\$00
José António da Costa Ferreira — Aver o Mar	250\$00
Manuel Meira Pires Laranjeira — França	500\$00
Cândido Meira Laranjeira — Belinho	200\$00
António Alves Rolo — Argentina	250\$00
Alexandrino Pereira de Sá — Guilheta	500\$00
Armando Faria da Cruz — França	300\$00
José Faria da Cruz — França	300\$00
Maria Moreira de Faria — Cima	250\$00
Delfim Gonçalves — Estrada	500\$00
Família de Rosa Gonçalves Manso — Guilheta	1.000\$00
António Alves de Azevedo — Belinho	300\$00
Amândio Afonso Sampaio — Pereira	500\$00
Martinho Faria da Silva — Forjães	300\$00
João de Jesus Vilarinho — Porto	1.000\$00
Domingos José Gomes de Sá — Porto	1.000\$00
José António Neves Ferreira — Porto	5.000\$00
Ricardina e Cândido Cunha — França	1.660\$00
Manuel Pereira Ferreira — Guilheta	300\$00
Manuel Gonçalves Couto — Guilheta	500\$00
Cândido Alves Pereira — Belinho	300\$00
Luis da Costa Soares — França	1.000\$00
Francisco Torres Rodrigues Meira — França	500\$00
José Ferreira Rodrigues — França	750\$00
Manuel Rodrigues Coutinho Bedulho — França	500\$00
Joaquim Fernando Martins Ferreira — França	300\$00
Maria Viana Alves — Porto	500\$00
Jaime Fernando — França	500\$00
Lino Laranjeira de Barros — Estrada	500\$00
Manuel Carpinteiro — Trofa	250\$00
Manuel da Costa Araújo — França	500\$00
Torcatto Dias Ferreira — Belinho	300\$00
Manuel Gonçalves Gomes — França	500\$00
Basílio Pereira Portela — França	500\$00
Manuel Fernando Viana Sampaio — França	500\$00
Domingos Dias Vitorino — França	500\$00
Manuel Xavier da Costa — Monte	250\$00
Manuel de Azevedo Faria — Argentina	1.000\$00
António Gonçalves Chasco — França	500\$00
Adélio de Azevedo Sá — França	1.000\$00
Lúcia da Costa Pereira — França	300\$00
Da Cruz Manuel — França	2.000\$00
Manuel de Sousa Caseiro — Lisboa	500\$00
António Afonso Vaz Saleiro — Porto	500\$00
Maria Natália Gonçalves de Barros — França	1.000\$00
Michel Bertrand e Maria de Lurdes — França	500\$00
José Pires Alves Rolo — França	1.000\$00
Manuel Laranjeira da Costa — França	1.000\$00
Aurora Viana Alves — França	1.000\$00
António Pereira Portela — França	1.000\$00
Manuel Augusto Pereira da Cunha — Guilheta	1.000\$00
Augusto Neiva Meira da Costa — França	1.500\$00
David da Costa Rolo — França	1.000\$00
Manuel Fernandes Pereira de Carvalho — Lisboa	500\$00
Alexandre Pires Laranjeira — França	1.000\$00
Armando da Costa Enes — Austrália	1.000\$00
José Enes — Estrada	500\$00
Maria Pires Vieira — Monte	300\$00
António da Cruz do Vale — França	500\$00
Casa Lino — Belinho	600\$00
Maria Lúcia Saleiro Sampaio — França	1.000\$00
Maria Alves da Cruz — Belinho	500\$00
Domingos Alves da Cruz — Alvarães	500\$00
Manuel Veloso Portela — França	400\$00
Torcatto Pereira Rodrigues — França	500\$00
Maria Helena de Sá Mendes — Lisboa	600\$00
António Xavier da Costa — França	500\$00
Manuel Ferreira da Silva — França	500\$00
Torcatto Gonçalves Pereira — França	1.670\$00
Maria Irene da Costa Soares — França	1.000\$00
Clara Alves da Cruz Viana — Monte	250\$00
Olívia Viana da Cruz — Leça da Palmeira	250\$00
Rosa Maria Vieira Laranjeira — França	500\$00
Raul de Sá Barros — Monte	250\$00
Manuel Augusto Gonçalves Laranjeira — França	500\$00
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro — Guilheta	300\$00
Hilário Meira Rolo — Guilheta	250\$00

A Administração agradece

LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

EM S. PAIO D'ANTAS
LOTEAMENTO DO MATO DO CAMPO
(Lugar de Guilhete)

LOTEAMENTO DE S. JOÃO
(Lugar de Azevedo)

VENDEM-SE

CONTACTAR: Quinta de Belinho — ANTAS
4740 ESPOSENDE — Telef. 87129

A PRINCIPIAR EM MARÇO DO NOVO ANO... CENTRO PAROQUIAL VAI SER RESTAURADO

- Despesas rondarão os 4.000 contos
- Em curso campanha de angariação de fundos
- Empreendimento a concluir em Agosto

S. Paio d'Antas, à sua medida e na hora própria, pela visão, trabalho e dedicação dos seus filhos, soube investir para o futuro quando há 25 anos, sob a orientação do P. e Apolinário Rios, então pároco, construiu o Centro Paroquial. Edifício que, apesar de nos dar a medida da união existente e da concórdia e cordealidade entre todos, agora, urge, sem demora,

colaboração dos seus colegas de trabalho. Bem hajam!

— Para breve, uma campanha de dez modelos de postais ilustrados da nossa terra, que faremos chegar antes do Natal aos ausentes e emigrantes.

— Cortejo em grande escala a realizar em 6 de Janeiro/85 p.f.

— Torneio de futebol de Salão (o III) a organizar pela JAEOCA e

colaboração dos seus colegas de trabalho. Bem hajam!

— Para breve, uma campanha de dez modelos de postais ilustrados da nossa terra, que faremos chegar antes do Natal aos ausentes e emigrantes.

— Cortejo em grande escala a realizar em 6 de Janeiro/85 p.f.

— Torneio de futebol de Salão (o III) a organizar pela JAEOCA e



O Salão prolonga a Igreja paroquial e, por isso mesmo, merece-nos tudo!...

um restauro condigno: placas de tecto, remodelação na pichelaria e electricidade, portas interiores substituídas, nova esquadria do alçado posterior, pintura, etc.

Neste imponente imóvel se patenteia como eram os nossos Homens. Homens decididos. Homens de fé grande e profunda, vendo não só o presente mas também o futuro, souberam criar um edifi-

Obra a que vai meter ombros merece atenção e todo o amparo das pessoas de recta intenção, e felizmente, nos nossos dias. S. Paio d'Antas tem desta gente em abundância.

— Louvamos o entusiasmo aliado à boa vontade do emigrante, Manuel João Viana Sampaio que, no norte da Arábia, abriu uma subscrição para a generosidade na

outras apoiantes, no próximo Verão — Julho e Agosto.

— Outros apoios serão canalizados para a mesma Causa — o Salão — que prolonga a igreja paroquial e, por isso mesmo, merece-nos tudo!...

Neste número, por falta de espaço, não publicamos a lista das ofertas já recebidas. Prometemos fazê-lo no próximo jornal.

MISSA NOVA

Vem da 1.ª pág. —

família um berço de graças humanas, temporais e espirituais que sempre foi o Templo doméstico onde se fazia sentir palpavelmente a voz de Deus que chama.

Apercebendo-se de que ninguém muda no mundo se não deixar primeiro que Jesus o mude interiormente, deixou-se encaminhar pela luz divina que, ao longo de anos bem longos o foi transformando, aperfeiçoando, divinizando num Seminário, qual escola similar àquela onde o próprio Jesus Cristo se foi familiarizando e aprendendo a fazer a vontade do Pai.

Por entre vicissitudes, dificuldades, incompreensões e autênticas amizades chegou ao termo de uma importante etapa da sua preparação científico-intelectual, moral e espiritual, para desempenhar o mais perfeitamente possível a vocação ao serviço de Deus presente nos homens.

O coroar de tão atencioso esforço e correspondência à Palavra de Deus surgiu a nossos olhos no dia 17 de Julho p.p.: numa cerimónia repleta de vivência cristã, testemunhada e vivida por milhares de cristãos, «o homem de Deus» recebeu o sacramento da Ordem (ordenação sacerdotal), na Cripta do Sameiro em Braga.

Daqui até ser apresentado à paróquia que o viu nascer, foi apenas um passo.

O ponto mais alto foi, sem dúvida a concelebração Eucarística, presidida pelo novo sacerdote, à qual estavam presentes cerca de uma dúzia de sacerdotes que concelebraram a Eucaristia. De salientar a participação do Coro Paroquial de Gualtar (Braga), que muito contribuiu para a elevação de tão grande acção de graças.

Da homilia (programa de apresentação) do P. e Alfredo, brotando da íntima convicção que lhe inundava toda a vida, permito-me recordar o coração de seu corpo bem saudável:

«Quero ser feliz! por isso terei que viver as Bem-aventuranças. Ordenei-me para tomar os outros felizes e por isso mesmo trabalharei para que os outros as vivam».

Resta-me exclamar: AMEN!, que assim seja! Aleluia.

Depois do Beija-mão, seguiu-se o compartilhar de um almoço, também cheio de significado, pois a refeição é sempre um ponto alto das relações dos homens com os mesmos e destes com o próprio Deus.

Os desejos mais palpáveis deste dia foram expressos pelo Padre Alfredo Saleiro Cardoso e seus amigos. «A mim, como a todos os 'homens de boa vontade', é-me deixado o dever e o direito de participar da felicidade do Padre Alfredo, e procurar por todos os meios ao meu alcance fazê-lo compartilhar da minha felicidade, afinal originada na mesma graça de Deus.

A ti «homem louco», digo-te que perdeste tudo, excepto a razão de viver e ser feliz.

Aos pais e educadores

Queremos apontar-lhes a direcção em que devem olhar mais atentamente — a principiar no primeiro domingo de Outubro começarão os encontros de esclarecimento e vivência cristã, com tarefas bem definidas para adolescentes e jovens.

«Com o despertar da sexualidade e a passagem duma fé predominantemente emotiva para uma fé racionalizada, surge-lhes a crise incipiente da contestação... A erva daninha lançada ao terreno fértil do seu coração a partir desta idade, com muita facilidade se desenvolve e muito o descaminho será fatal». É preciso cuidado!

A falta do testemunho dos pais e de muitos cristãos, um certo amolecimento na maneira de viver traduzido na fuga ao sacrifício e determinadas «más» companhias são causas do afastamento dos adolescentes e jovens da igreja e vivência cristã. Ficam pobres e desorientados por abandonarem a prática da fé!

Aos pais e educadores aqui lhes fica uma palavra amiga de esclarecimento bem como a semente da Esperança que frutificará... ainda que tardiamente!

OUTUBRO — Mês do Rosário

Grande tábua de salvação

Ninguém duvida que são difíceis os tempos que atravessamos!... Não é preciso ser muito inteligente, para prever as trágicas consequências do que se está a passar, em todos os campos!... e em todo o mundo!...

Ora, «para grandes males, grandes remédios» e a Santíssima Virgem apontou-nos um, de alcance extraordinário e ao acesso de todos: como Mãe universal, não podia excluir ninguém, a todos quer valer, pois é a *Medianeira de todas as graças*.

Qual é esse remédio maravilhoso?!... A reza do santo Terço, do Rosário. Em todas as aparições de Fátima, a nossa Mãe do Céu tão veemente o inculcava.

Na aparição de Maio: — Rezem o Terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.

Na aparição de Junho: — Quero que rezem o Terço todos os dias...

Na aparição de Julho: — Continuem a rezar o Terço todos os dias, para obterem a paz para o mundo e o fim da guerra. Se fizerem o que vos digo, salvar-se-ão muitas almas e terão paz.

Na aparição de Agosto: — Quero que continuem a rezar o Terço todos os dias, para obterem a paz para o mundo e o fim da guerra. Se fizerem o que vos digo, salvar-se-ão muitas almas e terão paz.

Na aparição de Agosto: — Quero que

continuem a rezar o Terço todos os dias. Rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores pois vão muitas almas para o Inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas.



Na aparição de Setembro: — Continuem a rezar o Terço, para alcançarem o fim da guerra...

Na aparição de Outubro: — Eu sou a Senhora do Rosário. Continuem sempre a rezar o Terço todos os dias...

Como compreendem tão insistentes recomendações de Nossa Senhora: «Quero que continuem a rezar o Terço todos os dias... Continuem a rezar sempre o Terço todos os dias?... Não teria graves razões, para o fazer?... Poderá um bom filho deixar de atender a uma ordem tão clara da sua Mãe?...

Notemos bem o termo que Nossa Senhora emprega: SEMPRE. Ora, Ela não nos quer nem pode enganar-nos.

Portanto, é fácil de compreender que o Rosário não se destinava somente aos Pastorinhos e aos seus contemporâneos. E nem outra coisa se poderia entender, pois o Rosário é Evangelho: nos seus Mistérios, nas orações que o compõem, na sua finalidade.

O Rosário não é apenas para as pessoas incultas e pouco adiantadas nas práticas de piedade, mas para toda a classe de pessoas e de todos os tempos. Se alguém disser o contrário é porque ainda não atingiu o sentido tão profundo, o valor extraordinário e a grande actualidade do Rosário. Se assim não fosse, a Santíssima Virgem não o teria recomendado. Todos os Santos o tiveram em grande estima e a Santa Igreja muito insiste na sua maravilhosa eficácia, sobretudo nos últimos

tempos, como se depreende dos ensinamentos dos Papas e do próprio Concílio Vaticano II:

«O santo Concílio ensina e recomenda a todos os filhos da Igreja que tenham em grande estima as práticas e exercícios de piedade em honra da Santíssima Virgem recomendadas pelo Magistério, no decorrer dos séculos», (Vat. II — «Lumen Gentium», n.º 67). Todos compreendem que estas palavras se referem sobretudo ao santo Rosário, pois nenhuma outra devoção mariana tem sido tão recomendada com tanta insistência pelo Magistério da Igreja, através dos séculos. Aliás, foi esta a interpretação autêntica de Sua Santidade o Papa Paulo VI: «Aquelas palavras do Concílio Vaticano II querem — com toda a certeza — incutir no ânimo de todos os filhos da Igreja a oração do Rosário. (Encíclica Christi Matri Rosarii).

Para despertar mais interesse na reza do Rosário, a Santa Igreja enriqueceu-o de preciosas Indulgências. Segundo a Colectânea de 1968 (n.º 48), é concedida Indulgência plenária a quem rezar o Rosário (ou o Terço) em qualquer igreja ou oratório público, ou em família, comunidade religiosa ou pia associação. Nas outras circunstâncias, é concedida Indulgência parcial.

Como bons cristãos que pretendemos ser, jamais devemos pôr de lado esta grande TÁBUA DE SALVAÇÃO. Agarrar-nos-emos a ela, acompanhando-a sempre e por toda a parte. Tornar-nos-emos seus arautos e grandes defensores, esclarecendo todos quantos laboram em erro.

Trabalharemos nesta gloriosa campanha, que o tempo urge e seria um crime de incalculáveis consequências cruzar os braços.

A. PEIXOTO, O.P.

Esposende

INAUGURAÇÃO DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAL E GULBENKIAN

David Mourão Ferreira, nome prestigiado das letras portuguesas, está no próximo dia 21 de Setembro em Esposende, no salão nobre da Câmara Municipal, para às 21,30 horas proferir uma palestra sobre «O Livro, o Leitor e a Leitura».

A intervenção daquele escritor surge como complemento ao programa elaborado pela autarquia de Esposende para proceder à inauguração das Bibliotecas Municipal e Gulbenkian que se realiza no mesmop dia às 17 horas, no edifício dos Serviços Municipalizados locais.

Duas salas recentemente restauradas para o efeito no prédio dos SME albergarão os volumes confiados à autarquia e aqueles que a Fundação Calouste Gulbenkian legou ao concelho e que foram durante anos o espólio da Biblioteca Itinerante do organismo.

Em paralelo com a cerimónia de inauguração das duas bibliotecas procede-se a abertura da exposição «O Concelho de Esposende visto através do Postal e da Fotografia», um trabalho de recófia documental da responsabilidade do Manuel Neiva, bibliotecário da Câmara Municipal.